



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE TRABALHO, DE
ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO**
REQUERIMENTO Nº _____, DE 2015
(Da Sra. Erika Kokay)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir os resultados apontados no Relatório de Pesquisa “100% não é mais o limite”: Riscos Psicossociais do Trabalho Bancário.

Senhor Presidente,

Com amparo nos arts. 24, III, 32, XVII, “e” e 255 do Regimento Interno, vimos requerer a realização de audiência pública com o objetivo de discutir os resultados apontados no Relatório de Pesquisa “100% não é mais o limite”: Riscos Psicossociais do Trabalho Bancário. Solicitamos que sejam convidados para a referida audiência:

- I) Representante da Federação Brasileira de Bancos – FEBRABAN;
- II) Representante do Ministério Público do Trabalho;
- III) Dra. Ana Magnólia Mendes - Coordenadora Acadêmica da Universidade de Brasília – UnB;
- IV) Representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro – CONTRAF-CUT;
- V) Representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte – Fetec-CN;
- VI) Presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília - Eduardo Araújo de Souza;
- VII) Ministério da Saúde; e
- VIII) Ministério do Trabalho e Emprego.



JUSTIFICAÇÃO

O Relatório de Pesquisa “100% não é mais o limite”- Riscos Psicossociais do Trabalho Bancário, elaborado em maio de 2014 pelo Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília – LPCT, em atendimento à demanda do Sindicato dos Bancários do Distrito Federal – SEEBB/DF, teve como objetivo apresentar a relação entre a organização do trabalho bancário e suas consequências para a saúde do trabalhador bancário.

Entre os diversos aspectos pesquisados, no que se refere aos riscos de sofrimento patológico, a indignidade fica em primeiro lugar, seguida de desvalorização e inutilidade. As duas primeiras apresentam riscos médios e altos, sendo a indignidade o risco mais crítico.

Em outras palavras, a maioria da amostra percebe seu trabalho como desgastante, cansativo, injusto e que sobrecarrega. Esses dados também são corroborados pelas dificuldades percebidas pelos pesquisados, que indicam como principal problema no trabalho a sobrecarga em decorrência de falta de pessoal e aumento de metas, além da diminuição de prazos.

Nesse contexto, sugerimos debater em audiência pública esses e outros aspectos que permeiam o cotidiano dos (as) bancários (as) a partir dos resultados apresentados pela referida pesquisa.

Diante do exposto, solicitamos o apoio dos nobres Pares para a aprovação do requerimento ora apresentado.

Sala das Comissões, ____ de _____ de 2015.

ERIKA KOKAY
Deputada Federal – PT/DF